XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ESTUDO EXPLORATÓRIO MEDIADO POR UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elian dos Santos Souza[1]
Andresa Brandão Santos[1]
Micael Oliveira Marques[2]

Introdução

A violência de gênero contra as mulheres constitui uma violação de direitos humanos, um problema de saúde pública e uma expressão das desigualdades historicamente construídas entre homens e mulheres. Não se trata, portanto, de um conflito privado, pontual ou explicado por características individuais de quem agride ou de quem sofre a violência. Sua compreensão exige reconhecer relações sociais marcadas por assimetrias de poder, pela persistência de normas patriarcais e pela naturalização de práticas de controle, submissão e desqualificação das mulheres. Nesse contexto, a violência pode manifestar-se de modo físico, psicológico, sexual, moral e patrimonial, frequentemente de forma simultânea e continuada, comprometendo a autonomia, a segurança e a dignidade das mulheres (Silva *et al.*, 2020; Nunes; Dombrowski, 2022).

A delimitação conceitual do fenômeno é particularmente relevante para a qualificação das práticas de acolhimento, escuta, proteção e encaminhamento realizadas pela rede de atendimento. Quando a violência é reduzida a uma agressão física isolada ou a um problema exclusivamente conjugal, invisibilizam-se mecanismos cotidianos de coerção, medo, dependência e silenciamento. Além disso, marcadores como raça/etnia, classe social, escolaridade, território e acesso às políticas públicas podem intensificar vulnerabilidades e dificultar o rompimento do ciclo de violência. Assim, compreender a violência de gênero em sua dimensão estrutural, relacional e interseccional oferece subsídios para a atuação de psicólogas(os), assistentes sociais, advogadas(os) e demais profissionais que atendem mulheres em situação de violência (Teixeira; Paiva, 2021; Lira; Castro, 2022).

[1] Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Excelência – UNEX, campus de Jequié/BA. Membro da Linha 2: Psicologia e suas interfaces com raças/etnias, gênero e sexualidades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Contemporânea (GEPSIC/UNEX). Endereço eletrônico principal: elian.santos1@aluno.unex.edu.br

[2] Psicólogo, mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Curso de Graduação em Psicologia da UNEX Faculdade de Excelência. E-mail: rc1008@prof.uniftc.edu.br

Objetivo

Compreender os aspectos conceituais e os determinantes histórico-estruturais da violência de gênero contra as mulheres, a partir da produção científica recente.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório, de cunho bibliográfico, desenvolvido por meio de uma revisão da literatura. O manuscrito constitui um recorte da revisão que fundamenta a pesquisa acerca da percepção de profissionais que assistem mulheres em situação de violência doméstica em um determinado dispositivo de Assistência Social no interior da Bahia.[1] A busca foi realizada no Portal de Periódico da CAPES, entre março e maio de 2026, mediante combinação dos termos "Violência Contra a Mulher", "Violência Doméstica", "Assistentes Sociais", "Psicol*", "Equipe Multi*", "Advogad*" e "Enferm*", articulados pelos operadores booleanos *AND* e *NOT*. Foram incluídos artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, de livre acesso, publicados em português entre 2016 e 2025, relacionados à temática investigada. Inicialmente foram identificados 74 manuscritos, os quais após leitura dos títulos, resumos, conclusões, exclusão por duplicidade e leitura integral, 30 artigos compuseram o corpus da revisão. Para este recorte, priorizaram-se os estudos relacionados à categoria temática "Introdução e aproximações conceituais sobre a violência de gênero", bem como textos que contribuíram para aprofundar suas implicações psicossociais e profissionais.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a violência de gênero contra as mulheres é compreendida como um fenômeno socialmente produzido, sustentado por relações desiguais de poder e por valores que legitimam, explícita ou implicitamente, a autoridade masculina sobre a vida, o corpo, os afetos e as escolhas das mulheres. Nessa direção, Nunes e Dombrowski (2022) destaca a importância de ultrapassar interpretações estritamente jurídicas ou individualizantes do problema, situando a violência no âmbito das desigualdades de gênero e das formas históricas de opressão. Essa perspectiva permite reconhecer que as agressões não decorrem de eventos aleatórios, mas podem integrar dinâmicas persistentes de vigilância, isolamento, ameaças, humilhações e controle.

Os estudos também indicam que a violência contra as mulheres não deve ser identificada apenas quando há lesão física aparente. Silva *et al.,* (2020) ressaltam que o contexto sociocultural influencia a produção, a naturalização e a manutenção de violências psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais, as quais podem permanecer ocultadas ou minimizadas nos espaços familiares, comunitários e institucionais. A violência psicológica, por exemplo, pode se expressar por meio de insultos, desqualificação, manipulação, ameaças, restrição de contatos sociais e culpabilização da mulher, produzindo efeitos relevantes sobre sua autoestima, autonomia e capacidade de buscar proteção Silva *et al.,* (2020) e Alves *et al.,* (2024).

A compreensão conceitual do fenômeno também demanda atenção ao caráter relacional e processual da violência. A permanência de uma mulher em uma relação violenta não deve ser interpretada como concordância, passividade ou incapacidade individual. Ao contrário, a literatura aponta que dependência econômica, medo de novas agressões, presença de filhos, fragilidade das redes de apoio, experiências prévias de violência e insegurança

[3] Nº CAAE: 00760726.5.0000.5032. Nº parecer: 8671949. Pesquisa de campo atualmente na etapa de aplicação de questionários com os profissionais.

quanto à efetividade da proteção institucional podem limitar concretamente suas possibilidades de ruptura (Silva et al., 2020; Teixeira e Paiva, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de uma leitura interseccional. As experiências de violência não atingem todas as mulheres da mesma forma, pois raça/etnia, classe social, escolaridade, território, deficiência, orientação sexual e identidade de gênero podem produzir barreiras adicionais ao acesso à proteção e à justiça. Dessa maneira, uma abordagem conceitual crítica não pode apresentar "as mulheres" como um grupo homogêneo, devendo considerar as desigualdades que atravessam suas condições de vida. Tal cuidado contribui para evitar práticas institucionais moralizantes, universalizantes ou culpabilizadoras, além de favorecer intervenções mais sensíveis às necessidades concretas de cada mulher (Silva; Alípio; Moreira, 2017; Silva *et al*., 2023).

Os achados na literatura ainda demonstram que os efeitos da violência não se restringem ao momento da agressão. A exposição continuada a ameaças, humilhações e outras formas de coerção pode estar associada a sofrimento psíquico, medo intenso, ansiedade, sintomas depressivos, Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), alterações do sono, isolamento social, sentimentos de culpa e redução da percepção de possibilidades de mudança. Alves *et al*., (2024) evidenciam que a sobreposição de violências pode repercutir na saúde mental, na sexualidade e na capacidade de autoproteção das mulheres. Contudo, tais repercussões não devem ser reduzidas a diagnósticos ou tratadas como problemas exclusivamente individuais, pois expressam também os efeitos de relações violentas e de contextos sociais que dificultam o acesso à proteção (Lira; Castro, 2022; Teixeira; Paiva, 2021).

Conclusão

A revisão evidenciou que a violência doméstica está associada a impactos psicológicos A revisão integrativa permitiu compreender que a violência de gênero contra as mulheres é um fenômeno complexo, estrutural e multidimensional, que não pode ser explicado por conflitos interpessoais isolados ou por características individuais das pessoas envolvidas. Sua ocorrência está vinculada a relações históricas de poder, à persistência de normas patriarcais e a contextos sociais que podem naturalizar a dominação masculina e restringir a autonomia das mulheres. Além das agressões físicas, a violência pode assumir formas psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais, com repercussões importantes na saúde mental, nas relações sociais e nas possibilidades de autoproteção. Os achados reforçam a necessidade de que profissionais da Psicologia, do Serviço Social, do Direito e de outras áreas da rede de atendimento disponham de referenciais conceituais críticos para reconhecer a violência, qualificar a escuta e realizar encaminhamentos éticos e não culpabilizadores. Reconhece-se como limitação da revisão a restrição da plataforma e o idioma dos estudos selecionados.

Descritores: Violência Contra a Mulher; Violência Doméstica; Assistentes Sociais; Psicol*; Advogad*

Referências

ALVES, Murilo *et al*. Violência contra a mulher: o impacto na saúde mental, sexualidade e prevenção de ISTs em mulheres em situação de violência doméstica e sexual, assistidas por

um Centro de Referência em Vitória da Conquista**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [*s. l.*], v. 6, n. 11, p. 1411-1421, 2024.

LIRA, K. F. S. de; CASTRO, R. V. de. Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 107-122, 2022.

NUNES, A. P.; DOMBROWSKI, O. Violência contra a mulher: quem mete a colher? O Serviço Social e a produção do conhecimento na área em questão. **Serviço Social em Revista**, [*s. l.*], v. 25, n. 2, p. 321-339, 2022.

SILVA, O. M. A. da; ALÍPIO, M. P. P.; MOREIRA, L. E. Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 145-165, 2017.

SILVA, A. F. C. *et al*. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 9, n. 3, e35932363, 2020.

SILVA, E. B. da *et al*. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, [*s. l.*], n. 3, v. 7, p. 7442-7459, 2023.

TEIXEIRA, J. M. da S.; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310214, 2021.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 1: A Saúde Coletiva no enfrentamento da violência.